







MOREIRA MAIA

---

OPINIÃO

SOBRE

UM NOVO PLANO DE ESTUDOS

NA

ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

DO

Rio de Janeiro

---

F  
374.3

M8340

RIO DE JANEIRO

Typ. Hildebrandt, rua d'Ajuda n. 31

---

1886



079/11

18.04.2011

454483

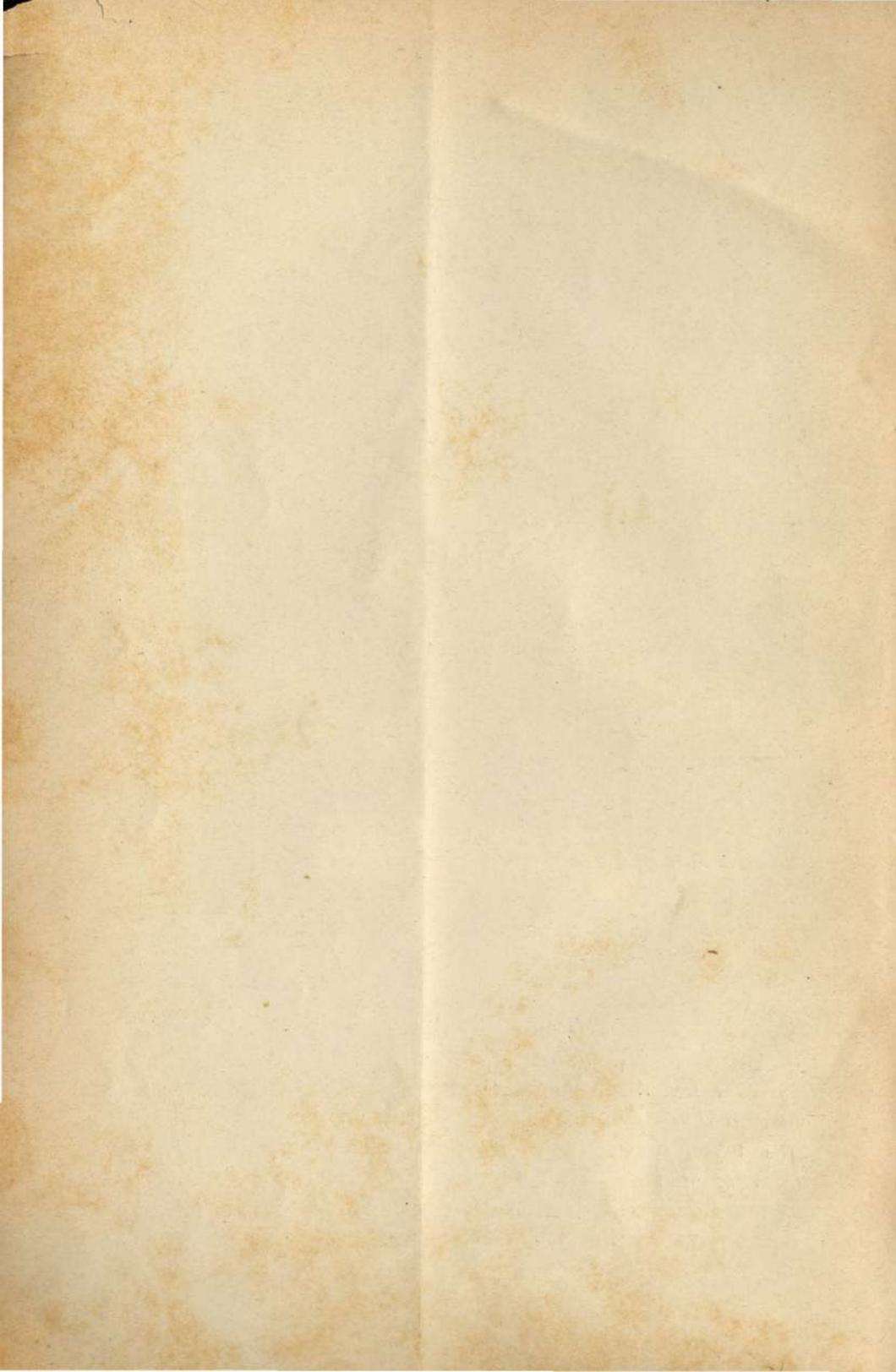


# PARECER

Approvado pela Congregação da Academia

---





*Illm. Exm. Snr.*

Desde que V.Ex., em conferencia particular com que me honrou, se dignou de communicar-me que estava deliberado a ouvir-me, antes de promover a consulta da Congregação da Academia das Bellas Artes, sobre a materia do Aviso, expedido, a 10 do mez proximo findo, pela 2ª Drectoria da Secretaria do Ministerio dos Negocios do Imperio, referente á presumida vantagem de ser a cadeira de xylographia substituida pela de sombras e perspectiva, tomei por declaração formal o compromisso de dizer com toda lealdade e isenção o meu modo de pensar sobre esta materia, que, por sua alta importancia didactica, assume as proporções de objecto que merece ponderação e exige exame muito attento e demorado.

Esta mesma declaração foi por mim reiterada, com a franca expressão do meu sincero reconhecimento pela distincção que assim me era tão graciosamente concedida, quando, por occasião da leitura do expediente, em sessão da Congregação, a 15 do mesmo mez, V.Ex. ordenou que me fosse distribuido aquelle Aviso, para que sobre a respectiva materia eu emittisse parecer.



Venho agora desempenhar-me da incumbencia que tomei a mim unicamente por cumprimento de rigoroso dever ; e para isso pedirei que me seja permittido externar com toda franqueza e sem restricção mental de especie alguma a minha opinião, começando por considerações que me parecem necessarias ao esclarecimento da questão que cumpre bem elucidar, afim de que o Governo Imperial seja devidamente informado do que convem resolver a bem da melhor organização dos estudos artisticos e do apêrfeioamento do regimen escolar, na parte concernente ao ensino da nossa Academia.

V. Ex., que possui altos dotes de esmerada cultura mental, reunidos á longa pratica de administração e gerencia de importantes serviços publicos, sabe como é de difficil solução pratica o complexo problema de dar util e fecunda organização ao ensino das bellas-artes, mórmente quando disso se trata n'um meio social, onde não se tem educado e desenvolvido o culto do sentimento do do bello, ou, melhor, onde o senso artistico do povo ainda existe om estado rudimentar, e ainda se pensa que a Academia das Bellas Artes, cuja missão actual não deve ser outra mais do que a de exclusivamente votar-se ao verdadeiro culto da pureza esthetica da arte classica e da sua propagação evolucionista fomentadora do apêrfeioamento da arte moderna, póde por si só crear o gosto em materia de sentimento artistico, considerado em si mesmo e em relação á real influencia que ella exerce no ameno campo da belleza da fórma dos artefactos industriaes ; meio apathico e tibio, onde, á escassez dos nossos recursos financeiros e economicos, se vem juntar a falta mui sensivel da benefica propaganda a que os inglezes chamam tão caracteristicamente — *National Art-movement* — ; meio onde mal se conhecem e menos ou pouco se estudam as relações da arte com as industrias; e onde as discussões technicas que constituem a pedra de toque em todos os problemas referentes aos elevados principios da arte, seu salutar influxo sobre os cos-

tumes, bem estar e prosperidade das classes laboriosas, apparecem apenas de passagem sem encontrar echo nas diversas espheras de actividade da nossa vida social, sem poderem vencer a indifferença geral, que se oppõe pela inercia á creação de escolas d'arte applicada e de museus d'arte industrial, que franqueiem exposições permanentes das producções dessa opulenta fonte de riquezas, fecundada pelas bellas-artes, e sem ao menos poderem despertar interesse activo e efficiente na questão capital, entre nós tão descurada, da diffusão, na mais larga escala, do ensino do desenho elementar — *the root of all* — nas massas populares, por meio das escolas primarias.

E V. Ex. sabe tambem que essa difficuldade assume maiores proporções e torna-se mais embaraçosa, quando, não se tendo de cogitar da organização de um plano geral e systematico de boa educação artistica, que importe uma reforma completa e radical do ensino das bellas-artes e que tenha de ser posta em execução com o auxilio de todos os mais amplos meios necessarios, se trata apenas, de na escassez ou deficiencia desses meios, reformar parcialmente, decretando modificações ou retoques, que corrijam defeitos de um regimen, em grande parte condemnado pela experiencia e pelas exigencias do ensino moderno.

Não obstante, como o Aviso, sobre o qual a Congregação tem de informar, depara favoravel ensejo de intentar uma modificação parcial, no ensino artistico, da qual se deve esperar que possam provir reaes e seguras vantagens para melhoramento e aperfeiçoamento desse mesmo ensino, cumpre aproveitá-lo, investigando antes de tudo se convem, nas condições em que nos achamos, promover uma ampla reforma no plano de estudos e em todo o regimen, que vigoram na actual Academia das Bellas-Artes, ou se essa reforma se deve limitar á modificação isolada que é suggerida por aquelle mesmo Aviso.

Entrarei, pois, desde já nessa investigação singela-



mente, reduzindo a discussão do objecto a seus precisos termos, evitando toda divagação e prolixidade, e dizendo de modo simples e laconico o meu parecer, com a certeza de que nascerá da discussão deste assumpto, no seio da Congregação, a benefica e serena luz necessaria á boa orientação da questão.

Depois desta consideração me será permittido dizer que, desde que a observação da marcha dos factos, confirmando o que eu havia previsto, me trouxe a firme convicção de que a reforma promulgada pelo Decreto n. 2,424 de 25 de Maio de 1859, que alterou varias disposições dos Estatutos vigentes, não correspondia, em seus resultados praticos, aos intentos de seus promotores, eu me pronunciei pela necessidade de uma reforma que estivesse mais em harmonia com as novas necessidades do ensino, e com as imperiosas exigencias do espirito e das aspirações da epocha.

Na verdade, aquella mal aconselhada reforma parcial, instituida de modo tão precoce e extemporaneo, quanto era destituida dos meios praticos essenciaes a seus fins, pelo mencionado Decreto, e para a qual posso dizer que não collaborei senão mui constringidamente, de modo mui limitado e quasi nullo, tendo, como teve essa mesma reforma, por fim principal dar desenvolvimento e execução a uma disposição regulamentar, creando, como creou, o curso nocturno, destinado ao ensino industrial, não conseguiu mais do que mutilar sem vantagem, e em grande parte desorganizar o que estava preceituado nos Estatutos promulgados pelo Decreto n. 1603, de 14 de Maio de 1855, devido á bem inspirada e creadora acção administrativa de um esclarecido varão, o Sr. Conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, hoje Sr. Visconde de Bom Retiro, que, quando Ministro do Imperio, havia em seu alto criterio, com a lucidez de uma superior mentalidade, ponderado as vantagens de dar novas condições de vitalidade á nossa então decadente Academia das Bellas-Artes, fazendo

que ella, convenientemente reorganizada, pudesse, no desempenho de sua util instituição, contribuir efficazmente, dentro da orbita que lhe era traçada, ou dentro de sua limitada esphera de acção, na grande e meritoria obra de promover o progresso da arte no paiz, por meio não só da propagação e aperfeiçoamento do ensino theorico e pratico dos conhecimentos artisticos, tendo como um dos seus primeiros objectivos combater os erros introduzidos em materia de gosto, como tambem da boa applicação das materias que formavam o plano do seu especial ensino artistico, á industria nacional, de modo que todos os artefactos da industria brazileira revelassem, na pureza e correcção da fórma, o genuino cunho do benefico influxo das bellas-artes, indispensavel á perfeição de suas condições estheticas.

Esse Decreto (o de 14 de Maio de 1855) que, dando ✓ novos Estatutos á Academia das Bellas-Artes, revelava o alto estalão da sabedoria do Governo, promulgou, com a mais competente collaboração de um eminente artista nacional, de saudosissima memoria, que me seja permitido consagrar-lhe aqui um tributo posthumo da mais respeitosa admiração, declinando o venerando nome de Manoel de Araujo Porto Alegre, depois Barão de Santo Angelo, uma mui adiantada reforma, que firmou e estabeleceu pela primeira vez, de modo bem definido, no Brazil, os solidos fundamentos da verdadeira educação artistica, fazendo que a arte fosse encontrar a sua base essencial na sciencia concreta ; e isso porque já a esse tempo os illustrados propugnadores dessa impulsionadora reforma tinham pleno conhecimento de que sem sciencia, como bem diz Herbert Spencer, não póde haver trabalho perfeito nem apreciação justa, porquanto ella é necessaria não só para as produções artisticas de maior exito, mas tambem para a completa apreciação das bellas-artes.

E, em homenagem á verdade, cumpre dizer que essa bem elaborada reforma, que nunca entrou em plena

execução por diversas causas que não vêm ao caso discutir, inspirando-se nas verdadeiras necessidades da instrução artistica, instituiu na Academia o ensino regular e organizado da perspectiva e da theoria das sombras ; e, conquanto essa reforma que assim veiu dar nova vida á Academia imprimindo-lhe impulso acceelerado, tivesse tido contra si a obstinada reacção do espirito de rotina, energicamente sustentado pelos adeptos e sectarios do velho regimen tradicional da antiga escola que consideravam profanada, os resultados colhidos em todas as aulas, e mórmente na aula de mathematicas applicadas e na de desenho geometrico e industrial, que lhe era complementar, foram de todo mui satisfactorios e nimamente animadores, como ainda está na memoria de muitos e ainda se póde verificar pelo exame dos bons trabalhos escolares produzidos nos concursos que então havia no curso de perspectiva e theoria das sombras, commettido, na parte geometrica, o estas duas aulas, em virtude do preceituado na Secção XIV, arts. 47 e 48 dos Estatutos de 1855.

Esta verdade innegavel depõe altamente em abono daquella mesma reforma e da manifesta utilidade do ensino como foi estabelecido naquellas duas aulas basilares ; e se eu fosse obrigado a fazer n'um traço essencial a synthese do elogio desse ensino especial da theoria *geometrica* das sombras e perspectiva *linear*, bastaria dizer que foi nessa fonte crystalina que um moço talentoso, que já dispunha de uma certa instrução preliminar por ser pensionista no Imperial Collegio de Pedro II, recebeu, assim como receberam muitos outros que se distinguiram, as primeiras informações scientificas dessas materias que tanto contribuíram para o esplendido desabrochar de um raro talento artistico, dotado de vastas aptidões do mais fino quilate, que o fizeram dentro em pouco salientar-se, na illuminada esphera da arte, com o nome nobilitado de Pedro Americo, hoje mestre laureado e festejado, de reputação colossal.

Infelizmente essa fecunda reforma não foi devidamente comprehendida ; tramou-se contra a sua permanencia, empregando-se esforços para se lhe offuscar o merito da acertada orientação que ella dava ao ensino artistico, e viveu uma curta vida transitoria inteiramente desajudada das providencias complementares, essenciaes a seu desenvolvimento, até que, depois de existir apenas quatro annos, foi em grande parte annullada com a promulgação da reforma de 1859.

Esta outra reforma, dando, como acima disse, uma nova organização ao ensino, dividiu-o em dous cursos, um diurno e outro nocturno ; e assim, em vez de avigorar, robustecer e firmar o que já tanto promettia, e que quando muito reclamava desenvolvimento e consolidação, desmontou o que havia sido, com tanto acerto e tão felizes inspirações, anteriormente estabelecido, embora ainda a esse tempo existisse como que apenas iniciado.

O desacerto da reforma de 1859 resalta á evidencia, desde que se considera que foi installado o curso nocturno, na Academia das Bellas Artes, destinado principalmente ao ensino do desenho industrial e do que pudesse aproveitar á applicação da arte ás varias industrias, sem que no paiz estivesse generalizado o ensino do desenho elementar por meio de numerosas escolas especiaes e sem que existissem outras indispensaveis condições de bom successo para esse ensino, que assim sophismado, pois que até lhe faltavam os precisos recursos materiaes, tão mal se havia de adaptar a um estabelecimento do genero da Academia, e ali necessariamente tão illusorios resultados havia de produzir sem que se pudesse attingir o louvavel intento que se tinha em vista.

Fazendo se assim, como se fez em 1859, é evidente que não se começava pela raiz ou por onde se devia começar ; mas, seguindo-se um caminho errado, architectava-se uma ficticia escola industrial, desprovida de

meios, incompleta, viciosa e desharmonica, mal enxertada na Academia das Bellas Artes, e tão esteril em seus resultados praticos, como illusoria em sua acção e influencia, só tendo o triste merito de lisonjear a opinião daquelles que julgam que a salvação nos ha de vir da reforma das escolas superiores e secundarias, quando o remedio está unicamente na instituição da boa escola elementar ou primaria, o alpha, sem contestação, da sã reforma de todo o movimento intellectual do paiz, e só da qual fonte original nos hão de provir os elementos constitutivos da larga base fundamental indispensavel á boa educação do senso artistico do povo : o que a Academia das Bellas Artes por si só nunca poderá conseguir, por mais extensos que sejam os seus meios e por activa que seja a efficacia de sua acção educadora.

E ao passo que essa reforma de 1859, inspirando-se por outro lado no absurdo da criação de um curso diurno de exclusivo ensino artistico sem a rigorosa exigencia de largos estudos de modelo-vivo, estatua que o curso de anatomia e physiologia das paixões se fizesse em dous annos (o que, seja dito de passagem sem intenção de melindrar, nunca se executou, assim como não se havia só uma vez observado a disposição expressa e fertilissima do art. 43 dos Estatutos referente á obrigação imposta aos alumnos de sob a inspecção do respectivo professor, desenharem e esculpirem ossos e musculos), essa mesma reforma preceituou que o curso das duas aulas de mathematicas applicadas se fizesse em um só anno, como se fosse possivel e praticavel ensinar com proveito, n'um só anno lectivo ou escolar, qualquer especie de perspectiva linear e de theoria das sombras geometricas, a alumnos do primeiro anno, quando elles não conhecem a mais leve noção de geometria e de optica, visto que entram para a Academia sem nem ao menos possuirem a menor educação preparatoria em desenho elementar.

E não é tudo, porquanto o art. 7º dessa mesma reforma annullou o que dispunha, de modo tão vantajoso

ao ensino, a ultima parte do art. 47 dos Estatutos de 1855, em relação aos concursos de perspectiva e theoria das sombras, e prescreveu que só tomassem parte n'esses concursos os alumnos da segunda aula de mathematicas applicadas, isto é, que esses concursos, em vez de serem geraes entre todos os alumnos da Academia, só fossem para emulação dos principiantes. Assim tão profundamente modificada essa aula em suas condições e regimen, como não passar a produzir ella resultados graphicos de theoria geometrica das sombras e perspectiva linear, mui acanhados e mesquinhos, quando nella se tem de gastar, como se gasta, grande parte do anno com o ensino preparatorio e mui elementar do desenho geometrico, a moços que para ellas entram sem ao menos saberem aparar um lapis ?

Demais, entrando esses moços para a Academia, pela maior parte, nas condições de apedeutas, porquanto iniciam a matricula quasi que analphabetos e pouco mais sabendo que contar pelos dedos (do que é prova irrecusavel o excessivo acanhamento que mostram nos exames) como poderá o professor da primeira cadeira de mathematicas applicadas completar em um só anno o curso de suas licções, professando, embora de um modo elementar, arithmetica, geometria, trigonometria, mechanica e optica ? O resultado necessario e fatal desse regimen é que o respectivo professor consome quasi todo o tempo ou a maior parte do anno lectivo com a demorada e vagarosa exposição dos elementos da sciencia dos numeros, dá por fim algumas licções de rudimentos de geometria plana e vê-se obrigado a omittir tudo mais que faz parte das materias da sua cadeira ; e lá se vai um ou outro alumno approvedo, havendo apenas aprendido nessa aula umas noções abstractas de arithmetica e geometria elementar, cursar a aula de architectura, onde tem de estudar a architectura civil, abrangendo (art. 21 dos Estatutos) tudo que for relativo ao caracter e composição dos edificios, á eurythmia, á construcção, distri-

buição e orçamentos dos mesmos, sem a mais leve noção de calculo algebrico, sem saber levantar a planta de um terreno, nem fazer o nivelamento d'elle, sem a menor noção de estereotomia, sem conhecer o principio mais elementar de equilibrio, de resistencia dos materiaes, emfim, sem as necessarias noções de mechanica pratica.

Nessas tristes e mesquinhas condições de deficiencia de conhecimentos basilares, que sorte ou que especie de architectura civil poderá elle aprender ou lhe ser ensinada de modo a merecer depois o titulo de architecto ?

Escusa dizer que a menção destes factos não envolve censura alguma ao pessoal docente, porquanto a existencia delles só depõe exclusivamente contra o regimen regulamentar, que estou analysando de passagem no intuito de chegar a esclarecimentos necessarios á questão de que me occupo.

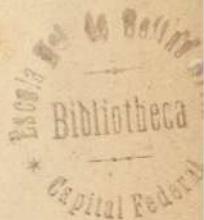
Os fructos legitimos de uma tão viciosa organização do ensino da Academia se tem manifestado por diversos modos e principalmente na escassez dos resultados das duas aulas de mathematicas applicadas, que depois de 1859 nunca mais foram tão animadores como eram antes dessa infeliz reforma, com quanto uma pleiade de distinctos artistas, á frente dos quaes muito se salienta Rodolpho Bernardelli, tivesse feito com fructo, na segunda dessas aulas, a sua aprendizagem e alli adquirido conhecimentos scientificos não abstractos, mas concretos, que lhes proporcionaram meios de dar seguros os primeiros passos em sua brilhante carreira artistica com tanto lustre para a nossa Academia de que são filhos.

Depois desta ligeira e mui superficial analyse da defeituosa organização actual dos estudos, na Academia das Bellas-Artes, não se deve extranhar que eu, com a franqueza que me impuz para bem servir á causa publica, reprove o que alli subsiste feito em relação ao ensino, e me pronuncie sem hesitação pela necessidade immediata, tão palpavel quão imprescindivel, de uma reforma completa e radical d'esse mesmo ensino.

E V. Ex. melhor do que ninguém está no caso de me dar plena razão neste meu modo de vêr e neste meu franco pronunciamento, porquanto, havendo acompanhado com esclarecida attenção a marcha do ensino na Academia, acha-se não só informado pela propria observação dos factos, como pela longa exposição escripta que, a 6 de Fevereiro de 1875, tive a honra de submetter á elevada apreciação de V. Ex., descrevendo o deficiente e vicioso estado do ensino de que agora de novo me occupo, como alem disso tambem sabe que, pensando já naquelle tempo como agora penso, tomei a mim a ardúa incumbencia de elaborar <sup>um</sup> projecto de reforma, que apresentei logo depois organizado, e que se não vingou não foi por falta de bem intencionados esforços de V. Ex., mas sim porque actuaram causas poderosas totalmente extranhas á illustrada direcção da Academia.

Me parece não ser necessario accrescentar mais nada para demonstrar que os verdadeiros interesses da instrucção artistica exigem e estão imperiosamente reclamando que se attenda á necessidade palpitante e urgente de uma tão geral quão profunda reforma nesse mesmo ensino, como de ha muitos annos grande numero de factos está evidenciando. Esta necessidade, posso affirmal-o com pleno conhecimento de causa, é de vulto muito maior do que parece quando se attende simplesmente ao lisonjeiro facto de um certo gráu de progresso mui sensível que as artes manifestam no nosso paiz, progresso esse, porém, que é principalmente devido a certas causas efficientes que até certo ponto tem superado a innegavel deficiencia de um bom plano de ensino artistico.

Mas para que essa reforma seja fecunda em seus resultados e não nos traga amargas decepções, é indispensavel que ella comece pela base, isto é, ella deve começar pela conveniente reorganização da instrucção publica elementar e secundaria, em relação ao ensino do desenho, de sorte que o aspirante á cultura da arte faça



uma parte do caminho fóra da Academia, ou que antes de entrar nesse estabelecimento de instrucção artistica devidamente organizado de accordo com as exigencias modernas do ensino artistico, tenha passado com proveito por uma serie de phases do ensino preparatorio, ou por infalliveis provas que sejam testemunho irrecusavel de seu talento e de sua pronunciada vocação: se não possuir essas condições essenciaes, não deve entrar, ou, melhor, não deve vir concorrer aos premios e recompensas officiaes, porque a Academia não é nem deve ser escola onde se façam experiencias do genero das que se podem fazer em escolas preparatorias.

Por esse meio ou por meio de uma acertada classificação previa e preparatoria, assim feita das aptidões naturaes de cada um, se conhecerá quaes os que convêm encaminhar para o estudo do desenho applicado á industria nos seus variados ramos, ou para a apprendizagem do desenho applicado ás artes industriaes, que deverão ir cursar n'uma escola especial d'arte applicada, que cumpre crear no paiz sem ter nada de commum com a Academia; e quaes aquelles que devem ser encaminhados para o alto estudo classico da fórma, na Academia das Bellas-Artes, reconstituída de modo que sem ser rigorosamente uma escola classica ou de tradição, votada ao culto exclusivo da idolatria da fórma, vote um entranhado culto da mais alta admiração á arte antiga, fornecendo copiosamente ao mesmo tempo todos os meios indispensaveis ao artista para que elle possa attingir o o mais pleno successo em todas as manifestações estheticas interpretativas do ideal moderno.

Se a reforma no systema de ensino destinado aos que aspiram a ser artistas, estudando na nossa academia das Bellas Artes, não fôr assim feita no proprio interesse e maior proveito da arte e do paiz, de sorte que esta necessaria selecção deva estar completamente feita antes de começar a ser ministrado o ensino academico áquelle que se proponha a cursar regularmente as aulas; e a Academia, por melhor que seja a sua reorganização, pretenda

continuar a fazer por si a escolha entre o trigo e o joio, perderá o seu tempo, falseará o papel que lhe está designado pela moderna opinião dos mais esclarecidos e competentes, e se degradará, chegando apenas a produzir resultados que ficarão muito a quem do que della se deve esperar para que torne realmente util ao progresso das bellas artes e assim preencha seus elevados fins.

Mas nós, nas condições em que estamos, nem podemos pensar em fazer essa complexa reforma que, para ser inteiramente proficua nos levaria a sacrificios pecuniarios absolutamente incompatíveis com a actual estreiteza de recursos financeiros do Thesouro, porquanto para que essa reforma criteriosamente elaborada, pudesse ser posta em execução com o alto intuito de crearmos uma verdadeira escola moderna de bellas artes, seria preciso e essencial cogitar sollicitamente, primeiro que tudo, nos efficazes meios necessarios ao effectivo estabelecimento da larga e firme base que lhe é indispensavel com a diffusão do ensino elementar do desenho; seria preciso que as condições economicas do paiz comportassem a adopção de um systema de instrucção artistica baseado na creação de muitas escolas elementares de bom ensino de desenho preparatorio, tendo como missão especial introduzir os indispensaveis elementos da arte na educação publica, completando assim com esse conhecimento artistico e complemento essencial, a instrucção publica e a educação nacional; systema baseado na creação de uma escola normal especial para educação de um corpo profissional destinado ás escolas d'arte applicada e elementares de desenho; e na effectiva educação do senso artistico da grande maioria senão da totalidade do povo, por meio de museus publicos d'arte applicada á industria, em que cada um pudesse de dia ou de noite, nas exposições permanentes franqueadas por esses museus, educar e formar o gosto.

Já se vê que esse conjuncto de medidas, que não são mais do que aquellas que, em maior escala, a poderosa Inglaterra inaugurou, com maximo proveito de seu engrandecimento, a partir de 1852, e que a Austria e os Estados-Unidos exploram sabiamente, opulentando as

fontes de sua riqueza, estão, mesmo assim reduzidas a uma esfera de menores proporções, muito e muito além dos nossos escassos recursos economicos e muito acima dos nossos habitos de iniciativa publica ou de acção collectiva e até mesmo da nossa comprehensão social ; e que portanto, uma tal reforma, por mais auspiciosa e promettedora que se nos mostre, por mais que nos possa seduzir, ha de necessaria e fatalmente ser adiada para melhores tempos.

Não se podendo, pois fazer essa reforma geral, indaguemos se convém reformar parcialmente a organização actual do ensino da Academia.

Essa organização é, como ficou demonstrado, tão imperfeita, incompleta e deficiente, que toda e qualquer modificação que possa corrigil-a, supprimindo-lhe as lacunas e defeitos, deve ser acolhida de boa vontade, mesmo quando só venha melhorar parte limitada daquelle mesmo ensino.

Neste caso está não só virtualmente como pela propria natureza do objecto comprehendida a idéa judiciosamente suggerida pelo Aviso, cujo exame veio dar logar a esta discussão, comquanto se possa dizer que o supra referido Decreto, de 25 de Maio de 1859, já houvesse creado, na segunda aula de mathematicas applicadas, pertencente ao curso diurno, uma aula de sombras e perspectiva, na qual se deve estudar a parte geometrica e linear destas materias, reservando-se, como se tem feito, o estudo experimental da theoria physica das sombras ou da theoria do claro escuro e da perspectiva aerea, para a aula de paizagem, por ser esta ultima a unica aula de desenho e pintura que fornece (art. 34 dos vigentes Estatutos) vasto campo para o estudo da natureza, onde os alumnos adiantados podem, fóra do recinto da Academia, e guiados pelo professor artista, estudar com vantagem tudo que possa depender de um atilado e exercido espirito de observação na reproducção iconica dos effeitos de luz, claros, sombras, penumbras, reflexos, e chromatica.

Antes de proseguir seja-me permittido aqui dizer que quem não estudar attenta e minuciosamente esta questão será induzido em erro, presumindo que a referida reforma de 1859 organizou esta parte do ensino de modo completo

e perfeito, visto que, á primeira inspecção, parece que o estudo scientifico e o estudo artistico são feitos com todo o necessario desenvolvimento, de sorte a nada deixar a desejar.

O engano, porem, não póde ser maior, porquanto basta vêr que o estudo da theoria geometrica das sombras e da perspectiva linear tem de ser feito, como já disse acima, pelo alumno principiante ou pelo alumno do 1º anno, depois de haver esse alumno consumido grande parte do anno lectivo na apprendizagem do desenho geometrico, sem se poder previa e devidamente habilitar nos conhecimentos elementares de geometria e optica, que lhe são absolutamente essenciaes, como conhecimentos basilares ; e, alem dessa grande desvantagem, que não lhe permite fazer senão um estudo muito limitado e quasi empirico das sombras geometricas e da perspectiva linear, esse alumno vae fazer ao mesmo tempo (parece incrível !) no mesmo primeiro anno, em virtude da primeira condição do art. 4º daquelle mesmo Decreto de 25 de Maio de 1859, o estudo das sombras physicas e da perspectiva aerea, copiando a natureza nos exercicios e trabalhos da aula de paizagem, estudo artistico esse, complementar e mui importante, do estudo das sombras geometricas e da perspectiva linear, que o mesmo alumno primeiro annista pode até fazer, cursando a aula de paizagem, flores e animaes, como lhe faculta aquella citada primeira condição, sem haver anteriormente cursado as duas aulas de mathematicas applicadas nem mesmo uma simples aula preparatoria de desenho artistico, em que se tenha habilitado na copia dos gessos ou de objectos em relevo e vulto. Isto ou esta amalgamação choatica de estudos desordenados, truncados e sem base nem gradação serial, é estupendamente absurdo e admiravel, e por si só é bastante para que seja in limine condemnada aquella impensada e quasi perniciososa reforma.

E se quizessemos mais uma prova do que affirmo, nós a encontraríamos na disposição do art. 7º do citado

Decreto, a qual estatue que «nos ultimos dias de cada trimestre de ensino haverá o concurso de perspectiva e theoria das sombras de que trata o art. 47 dos Estatutos entre os alumnos que frequentarem a segunda aula de mathematicas applicadas.»

«Este concurso será presidido no primeiro trimestre pelo professor da primeira cadeira de mathematicas ; no segundo, pelo da segunda cadeira de mathematicas ; e no terceiro pelo de architettura. »

Tres apparatusos concursos de animação entre alumnos que, durante quatro ou cinco mezes não podem fazer mais do que gastar papel, tentando os incertos e primeiros passos na apprendizagem do desenho geometrico que elles sem preparo algum anterior vem aprender na Academia das Bellas-Artes !

Isto, seja-me permittido dizer, não tem qualificação ; e o resultado foi que tal disposição nunca recebeo nem principio de execução, nunca foi observada e cahio inteiramente em desuso, por que foi desde logo considerada como absolutamente impraticavel.

Voltando ao ponto de partida, proseguirei dizendo que o verdadeiro interesse de um bem organizado ensino artistico exige que se dê ao ensino da perspectiva um logar mui proeminente, e que se cogite efficientemente de seu desenvolvimento, consagrando-se-lhe um cuidado especial.

E por mais exaggerada que pareça esta alta importancia que ligo ao estudo da perspectiva, ella encontra a sua mais plena justificação na opinião esclarecida dos mais abalizados mestres e no facto innegavel de fornecer o estudo da perspectiva um conhecimento basilar, util e indispensavel a todos os que procuram cultivar o entendimento ; porque ella ensina a vêr, bem utilizando os órgãos visuaes, e premune a intelligencia contra os inevitaveis erros que podem provir das illusões d'optica, visto que só nos é dado observar fórmas apparentes e nunca fórmas reaes ; e, em muito mais alto gráu, ella é

de maxima utilidade a todos aquelles que se occupam de investigações que dependem de percepções ministradas pelo sentido da vista, que de todos os sentidos é o mais enganador.

Esta apreciação do grande valor intrinseco do estudo da perspectiva não estando sufficientemente vulgarizada, me obriga, não a doutrinar aqui, fazendo uma prelecção sobre o ponto, mas a entrar em alguns ligeiros desenvolvimentos justificativos dessa minha convicção.

Na verdade a perspectiva apreciada em sua essencia especulativa e em sua applicação ás artes do desenho, pode ao mesmo tempo ser considerada como sendo uma sciencia concreta e uma arte liberal. E' uma sciencia cujos principios e preceitos são logicamente estabelecidos e demonstrados, e cujos methodos deductivos nos conduzem á investigação da verdade, interpretando os factos objectivos da visão, concernentes á variação da apparencia da fórma, sem que lhe falleça o necessario character de certeza e previsão ; e é uma arte graphica e de imitação, cujo fim é illudir a vista por meio de operações lineares, construcções geometricas, recursos graphicos e processos chromaticos, que se subordinam a principios rigorosamente geometricos e physicos.

Esta verdade escolastica, que os mais competentes acceitam sem restricção, tem feito que muitos mestres e professores de grande nomeada affirmem com David Sutter, que a sciencia da perspectiva, essencialmente ligada á da optica é uma das mais bellas, mais sedutoras e mais uteis applicações da geometria. E por certo, considerando a perspectiva linear como uma simples applicação da theoria das projecções cylindricas, póde-se dizer que dentre todas as applicações tão variadas e fecundas da geometria, não ha nenhuma mais attractiva do que a perspectiva theorica e pratica, porquanto, independentemente de seus usos e prestimos essenciaes n'uma arte cheia de encantos, como é a pintura em seus diversos ramos e manifestações, ella por si só captiva e

seduz a imaginação pelo fim immediato de seus problemas relativos á determinação das imagens, ella exercita ao mesmo tempo a penetração do discernimento, torna mais intensivo o espirito de observação, contribue poderosamente para melhor assimilação dos factos visuaes, e realiza a feliz alliança do util ao agradavel.

Mas é tambem sabido que os pintores, não se propondo senão a representar em seus quadros, paineis e scenographias, objectos e sitios pittorescos, recorrendo nesse proposito a certos processos particulares e mui peculiares, que muito simplificam as construcções geometricas, e fazendo alem disso uso permittido de certas aberrações das regras geraes, tem feito da perspectiva linear uma arte graphica especial, arte que equivale a mui poderoso instrumento da faculdade imaginativa do artista, e cujas regras peculiares devem ser estudadas com grande desenvolvimento, maximo cuidado e de modo a bem se lhes comprehender o espirito para se poder fazer na pratica uma judiciosa e acertada applicação das mesmas regras.

O distincto geometra T. Olivier, n'uma interessante memoria sobre a perspectiva linear, considerada como uma das applicações da geometria descriptiva, demonstra até a evidencia e faz vêr do modo o mais claro e o mais completo, como os principios fundamentaes e os methodos graphicos da perspectiva, considerados sob um ponto de vista mais geral e generalizador, podem ser empregados util e vantajosamente na indagação e descoberta de certas verdades geometricas; e que isto se poderá praticar seguindo o exemplo de diversos geometras antigos que fizeram da perspectiva linear um efficaç instrumento de uso mui frequente em suas investigações, no dominio da sciencia da extensão, em cujo campo, procurando resolver alguns problemas relativos á posição, forma e grandeza, e indagando quaes as simplificações que as construcções comportam, chega-se muitas vezes a descobrir certas verdades e propriedades geome-

tricas de reconhecida importancia para o progresso dos conhecimentos exactos.

Além disso, a perspectiva linear considerada especulativamente como um desenvolvimento da geometria, descriptiva a projecções cylindricas orthogonaes, amplia immensamente o campo desta sciencia com os multiplices recursos da theoria das projecções conicas, estereographicas ou polares, constituindo, no vasto dominio da geometria projectiva, a interessante theoria das figuras homographicas.

O sabio professor De La Gournerie, na sua excellente geometria descriptiva e no seu precioso tratado de perspectiva linear, evidencia, fazendo judiciosas considerações, que a parte geometrica da perspectiva é de um prestimo valiosissimo e de auxilio indispensavel para os que estudam as sciencias exactas e muitas outras que dependem de algum modo das artes graphicas.

Monge, Vallée, Leroy, Chasles, Mannheim e muitos outros sabios geometras e distinctos professores, abundam nas mesmas ideas; tanto deve bastar para que possamos affirmar que a perspectiva linear é de uma importancia incontestavel e de uma utilidade inconcussa para os que estudam a mathematica abstracta e concreta; assim como esse estudo de concepções scientificas de perspectiva linear, completado com o da perspectiva aerea, constitue o mais essencial e opulento cabedal de conhecimentos artisticos, sem possuir o qual ninguem pode nobilitar seu nome na esphera da arte, merecendo devidamente o titulo de pintor.

A estas opiniões tão auctorizadas se pode accrescentar que todos os que tem estudado geometria a tres dimensões sabem, por experiencia propria, que a maior difficuldade que estorva esse estudo provem principalmente do embaraço que se encontra em bem entender os diagrammas da geometria no espaco, quando não se possui conhecimentos elementares, mesmo que sejam de todo empiricos, de perspectiva pratica.

E se depois de tudo isto reflectirmos que o astronomo não pode dispensar o auxilio que lhe presta a sciencia das apparencias ou a perspectiva linear, na interpretação dos factos geometricos que se passam nas regiões sideraes, onde se lhe deparam innumerous phenomenos curiosos que se prendem ao aspecto sempre tão illusorio do espaço incommensuravel, visto que ella, educando os orgãos visuaes, habilita o observador a bem comprehender e explicar as illusões d'optica e os effeitos da visão, attinentes á direcção do movimento, posição relativa e apparencia ficticia dos astros, estudados no campo admiravelmente positivo da geometria celeste; e se reflectirmos mais que não se pode pôr em duvida que os engenheiros e constructores, do mesmo modo que os architectos precisam indispensavelmente da perspectiva para, por meio de um só desenho estereographico, fazer julgar e apreciar com antecipação o aspecto architectonico e character architectural dos edificios que tem planejado e e projectam construir, fica-se no caso de admittir como plenamente justificada a importancia que ligo ao valor intrinseco e á grande utilidade geral do estudo da perspectiva.

Deixando, porem, de lado como se não viessem a pelo ou como sendo extrinsecas todas estas considerações relativas a essas applicações mais ou menos scientificas, da perspectiva, no que concerne as profissões extranhas ás bellas artes, ou que com ellas só tem mui fracas relações de affinidade, façamos que a questão fique estritamente limitada ao circulo exclusivo da educação puramente artistica, e vejamos se nesse campo delimitado de cultura esthetica a perspectiva, considerada apenas como simples arte especial de imitação, diminue de importancia e prestimo.

Jean Thomas Thibault, artista pintor e architecto de altos merecimentos, membro do Instituto de França, sabio professor da Escola Real de Bellas-Artes, n'um resumo da historia da perspectiva, com que prefacia a

sua excellente obra intitulada—Applicação da perspectiva linear ás artes do desenho—pondo em relevo toda a alta importancia do estudo theorico e pratico da perspectiva na educação do artista, evidencia a incontestavel utilidade desses estudos sem os quaes não se pode progredir no exercicio da arte. Descrevendo a evolução da perspectiva atravez da larga messe de conquistas da arte no vasto campo da civilização, desde as mais remotas eras dos primeiros successos da pintura, na Grecia e na Italia, até o começo do presente seculo, torna palpavel e manifesta a necessidade do estudo da perspectiva, que considera como sendo um dos primeiros elementos da pintura, por ser a mais real e poderosa mola da illusão e a mais firme, opulenta e fecunda base da composição; e assim faz resaltar a importancia daquelle estudo basilar que a alta mentalidade, quasi universal, do grande mestre Leonardo de Vinci tanto exaltava e ennobrecia que começa o seu ainda hoje estimado tratado de pintura, dizendo: «Que o jovem discipulo deve primeiramente aprender a perspectiva, para dar a cada objecto sua justa proporção.»

Não se pode duvidar que foi assim começando e proseguindo no desenvolvimento do estudo da arte que ensina como variam as apparencias, segundo dadas circumstancias, que brilharam os grandes mestres, produzindo, com o auxilio da sciencia por esse modo reunida á arte, obras primorosas que sobresahiram pela bôa observancia das regras da perspectiva na fiel reproducção imitativa da apparencia dos objectos. O divino Raphael aprendeo a perspectiva sob a direcção de Bramante; Ticiano, Paulo Veronez, os Carrachos, Dominiquino, Miguel Angelo, Poussin, Claude o Lorreno, Lesueur, etc, fizeram da perspectiva um estudo aprofundado, visto que todos reconheciam que ella é indispensavel a todos os generos de pintura, de esculptura, de architectura, de gravura e de decoracão; e alguns desses festejados mestres produziram quadros preciosos que ainda hoje

são excellentes tratados praticos de perspectiva artistica.

A sabida passagem historica do concurso da estatua de Minerva, encommendada pelos athenienses a Phidias e Alcameno, salienta a utilidade do estudo da perspectiva para o estatuario. A importante e interessantissima theoria geometrica da *perspectiva relevo*, constituida pelas cogitações de Poncelet, Poudra, Chasles e De La Gournerie, para dirigir o artista na obtenção dos effeitos de perspectiva nos baixos e altos relevos, torna evidente o grande proveito que o esculptor póde tirar da applicação da perspectiva á boa execução de um trabalho artistico que seja conveniente ao logar mais ou menos alto que é destinado a esse trabalho, como attestam nas condições de provas irrecusaveis, segundo opiniões autorizadas, as admiraveis obras do habil esculptor Jean Gougeon e muitas outras de mestres ornamentistas e decoradores afamados.

Os gravadores encontram na perspectiva, como é sabido, os recursos necessarios para bem disporem as linhas de curvatura das superficies, e dar a divida disposição e direcção aos talhos que exprimem os claros, as sombras e os reflexos, fazendo parecer salientes ou reintrantes, convexas, concavas ou planas as differentes imagens dos objectos que querem imitar.

Emfim, o architecto precisa do soccorro da perspectiva para attingir á perfeição na sua nobre arte, porquanto é só nas leis da perspectiva que elle encontra o seguro guia dirigente que lhe faz prever de modo certo o effeito optico que produzirá a execução do seu projecto, e assim de antemão ou antecipadamente saberá se lhe deo as proporções favoraveis a esse previsto effeito, e se evitou racionalmente apparencias e aspectos desagradaveis, evitando tambem o emprego de detalhes e motivos de ornamentação muitas vezes excessivamente dispendiosos e sempre inuteis quando não possam ser vistos.

Depois do que fica exposto pode-se considerar justifi-

cada a alta opinião que formo da importancia e utilidade da perspectiva, de cujo estudo os artistas não podem prescindir, e devem portanto, fazel-o, em proveito da sua propria educação artistica, com a maxima latitude e o mais amplo desenvolvimento, começando pelos indispensaveis principios scientificos que constituem os fundamentos essenciaes das bellas artes.

Sendo assim, e estando a questão assente nestas condições, já se vê que nunca será demais dar, na nossa Academia, maior desenvolvimento ao ensino da perspectiva ; e é por isso que eu, applaudindo as louvaveis intenções do Governo Imperial, reveladas no Aviso de que se trata, me delibero a auxiliá-lo com os meus embora minguados recursos intellectuaes e todo o apoio moral da minha opinião, no tão plausivel empenho de melhorar aquelle ensino, desenvolvendo-o, aperfeiçoando-o, e por esse modo alargando a esphera de benefica intervenção daquella mesma disciplina na obra meritoria de opulentar o verdadeiro saber artistico do artista brasileiro.

Resta agora ver como se attingirá presentaneamente á realização desse auspicioso desideratum, conciliando as conveniencias da Academia, os interesses da boa instrução artistica e as difficuldades financeiras dos cofres publicos que não permitem na actualidade augmento algum de despeza.

Entrando nesse exame, começarei dizendo que isso se poderá conseguir por meio de uma reforma decretada dentro dos rigorosos limites do orçamento vigente, pelo modo porque passo a expôr.

E' assim que estando actualmente vaga a aula de paizagem, onde, pela propria natureza dos estudos alli feitos, se vai necessariamente completar o estudo da perspectiva, estudando-se a perspectiva aerea na copia do natural, pode ser essa aula, com grande vantagem para o ensino artistico, transformada de sorte que seja uma mui proveitosa aula de ensino pratico da observação e estudo das sombras physicas, desenvolvimentos

graphicos da perspectiva pratica, e perspectiva aerea especialmente applicada ao desenho e pintura de paizagem.

Mas antes de proseguir na exhibição detalhada do plano de reforma que tenho concebido depois de me haver preocupado com o attento exame da questão, socorrendo-me do que a longa experiencia de mais de 31 annos de effectivo exercicio no magisterio da nossa Academia, a attenta e continua observação dos factos e a reflexão me tem aconselhado nesse largo periodo, vejamos se essa aqui indicada transformação tem alguma justificação ou si ella só se póde fazer de um modo forçado e a contra geito das sempre mui attendiveis conveniencias do ensino.

Comecemos firmando um ponto de doutrina que muito convem assentar em bons principios.

*A perspectiva aerea*, considerada em sua essencia experimental e em seu vasto campo de observação, não é materia que possa ser com proveito estudada em livros, no recinto circummurado de uma sala, sob a direcção de qualquer que desconheça a pratica da pintura, mesmo quando o professor seja um distincto geometra ou um physico notavel.

Deve ser sabido que quando o illustre Monge, o sabio mathematico que, reunindo n'um só corpo de doutrina todos os principios da arte do *traço*, creou com o nome de geometria descriptiva essa linguagem do artista e do engenheiro, o geometra eminente, tão igualmente celebre pela pureza do seu gosto em materia de arte, como pela universalidade de seus conhecimentos scientificos, professava perspectiva, na Escola Polytechnica de Paris, elle, ao abrir o curso de suas prelecções, prevenia a seus ouvintes, desde o começo da primeira licção, que não lhes daria senão os elementos da sciencia da perspectiva aerea applicaveis ao desenho de aguadas; e acrescentava que, considerando-a em relação á pintura, entendia que só Leonardo de Vinci seria capaz de a ensinar.

Com effeito, se podessemos chegar ao conhecimento

das leis da perspectiva aerea e á plena comprehensão de seus preceitos, pelo exame e simples estudo experimental dos factos que todo mundo pode observar, e pela assimilação das leis da physica e da geometria, não seria difficil encontrar quem se achasse habilitado a ensinar-a ; mas a perspectiva aerea, em suas estreitas relações de affinidade com a sublime arte da pintura, nos leva muito alem, conduzindo-nos á investigação dos innumerados e variadissimos tons de gradação dos claros e sombras, das côres e dos reflexos ; e para irmos tão longe na exploração de campo tão amplo, e chegarmos á percepção clara e distincta de phenomenos physicos e naturaes tão extensos e complexos que, prendendo-se intimamente ao claro-escuro e ao colorido, dependem do sentido da vista applicado á observação delicada desses mesmos phenomenos, é preciso que ella nos habilite a examinarmos attentamente, por meio dos orgãos vizuaes devidamente educados ou quando os orgãos da visão tenham pelo constante exercicio da copia exacta da natureza adquirido um sentimento muito delicado da apparencia dos corpos, uma exquisita perceptibilidade ocular, os effeitos reaes da luz directa e reflectida na superficie dos objectos, e a apparencia desses effeitos, apparencia que é sempre mui differente da realidade ; e que nos habilite tambem a bem apreciarmos a utilidade de cada um desses factos, de tão difficil percepção optica, como elemento que nos auxilie na justa comprehensão da fórma, posição, côr e até da natureza physica dessas superficies viziveis.

Os notaveis e tão variaveis effeitos do ar na superficie da terra, os reflexos atmosphericos, a variedade de accidentes de luz, a gradação e coloração aerea, todas as mutiplices causas da visibilidade objectiva, as observações sobre a limpidez do ceo, sua apparencia concava, os effeitos pittorescos produzidos pela fumaça e certos vapores telluricos, os phantasticos e encantadores effeitos dos nevoeiros e das nuvens, os effeitos

admiráveis de certos meteoros luminosos, os pittorescos effeitos da atmospheria sobre os objectos que estão abaixo do horizonte, a gradação da côr local e da intensidade das sombras, a modificação da côr pelos reflexos, o estudo dos contornos vagos e indecisos dos objectos ao longe, a planimetria e horizontalidade das aguas calmas, as curiosas apparencias das aguas agitadas, são outros tantos interessantes assumptos de estudo que, reunindo o conhecimento intelligente do claro-escuro á verdade do colorido, alargam o legitimo campo da perspectiva aerea applicada á pintura, campo essencialmente artistico, cuja exploração depende de uma activa sensibilidade visual delicadissima, de uma mui educada faculdade de percepção ocular elevada ao mais alto gráu, e de um fino espirito de observação extremamente exercitado pola constante pratica do desenho applicado á fiel reproducção imitativa das apparencias.

Considerada assim, como deve ser, na sua mais elevada importancia artistica, ella reveste-se do accentuado character de disciplina technica, do mais subido valor intrinseco, que só poderá ser estudada, produzindo sazonados fructos, para a educação do artista, n'uma aula de paizagem, onde se façam amplos estudos de cópia das bellezas e encantos visiveis da natureza, em pleno ar e sob a esclarecida direcção de um pintor que, conhecendo todos os recursos praticos e segredos da arte, a magia das côres, as leis do seu contraste e harmonia, a transparencia e demais propriedades das tintas, tenha mostrado saber, manejando destramente o pincel e a palheta, reproduzir fielmente a opulenta e copiosa variedade de effeitos admiráveis que a natureza offerece sem cessar á nossa contemplação ; e por esse modo, tendo produzido telas reveladoras do seu talento e mestria, haja adquirido a justa reputação que o approxime da nomeada de fiel e eloquente interprete das bellezas da criação, como o foram Poussin e Claude o Lorreno, e como se faz indispensavel, em proveito do bom ensino

da arte, áquelle que tenha de iniciar o novel artista nos mysterios mais secretos e na magia da fascinadora perspectiva aerea.

Isto posto, torna-se evidente que o facto de converter a actual aula de desenho e pintura de paisagem, flores e animaes, n'uma aula de perspectiva aerea applicada, como acima tenho indicado, nada tem de extraordinario e anormal, porquanto é o facto mais natural, mais logico e mais consentaneo com as conveniencias do ensino artistico, que se nos pode deparar de si mesmo, satisfazendo as condições de uma necessidade indeclinavel, na elaboração de um plano racional de organização systematica de estudos proveitosos á boa educação artistica. Esse facto não pode pois na realidade importar n'uma transformação ou transmutação inconveniente, visto que elle se resume n'uma melhor e mais acertada especificação do objectivo dos estudos dessa aula, assim reorganizada, na esphera dessa ampliação, de perfeito accordo com as mais imperiosas exigencias de uma instrução artistica orientada pelo espirito da nossa epocha.

Indaguemos agora se esta innovação, que quando muito poderá ser considerada como que só trazendo uma simples alteração nos Estatutos vigentes da Academia, deverá ser decretada isoladamente sem dependencia alguma de modificação n'outras aulas, ou se convem e cumpre aproveitar o favoravel ensejo para melhorar o actual systema de ensino tão vicioso e deficiente, seguido na Academia das Bellas Artes.

Do modo mais expresso e doutrinal já o disse o illustre e celebre mestre florentino, Leonardo de Vinci : « Sempre la pratica deve essere edificata sopra la buona theorica, della quale la prospettiva é guida e porta : e senza quella niente si fa bene, cosi di pittura come in ogn'altra professione. » Esta verdade que tem atravessado mais de tres seculos, illuminando muitas gerações de artistas sem que até hoje nenhum a houvesse contestado, está plenamente evidenciando que, em materia de ensino de de-

senho e pintura, será um grande erro querer divorciar em absoluto o estudo da perspectiva aerea do da perspectiva linear, assim como cuidar deste sem lhe fornecer a necessaria base scientifica, porquanto o primeiro, que é pratico, depende essencialmente do segundo, que apresenta sempre uma feição theorica ; do mesmo modo que este depende a seu turno e necessariamente da base indispensavel que lhe fornece certa somma de conhecimentos scientificos de geometria e optica.

E com offeito, a pratica está constantemente demonstrando do modo mais evidente que ninguem póde chegar á perfeita comprehensão da admiravel harmonia dos tons estudados na perspectiva aerea, se não tiver de antemão adquirido o muito delicado e perfeito sentimento da apparencia das formas e de todas as gradações que são graphicamente ensinadas pela perspectiva linear ; assim como nenhum conhecimento positivo de perspectiva geometrica se pode adquirir sem conhecimentos preliminares de optica e geometria.

A perspectiva linear ou geometrica, mesmo quando seja considerada sob o ponto de vista tecnico de applicação ás bellas artes, devendo, pelas proprias condições de sua essencia scientifica, ser ensinada por quem bem conheça a geometria descriptiva e a optica experimental e applicada, pode ser bem estudada sobre livros especiaes e muito melhor em exercicios escolares feitos na aula com o auxilio do lapis, pois, como diz sentenciosamente o sabio professor De La Gournerie: « Le crayon a sa logique: il montre les difficultés, et achève les explications » ; mas em caso algum o seu estudo dispensa o estudo previo da base propedeutica e essencial, constituida por um certo numero de informações scientificas, que são absolutamente indispensaveis á sua bôa intelligencia e á sua pratica racional, no dominio das artes do desenho.

Esta outra verdade irrefutavel que, na sua mais ampla latitude, é sustentada com a mais perseverante

convicção e o maior apego, por Herbert Spencer, essa individualidade philosophica mais portentosa do presente epocha, tem, desde que F. Bacon, o eminente pensador, a proclamou na sua monumental—*De dignitate et augmentis scientiarum* — por tal modo conquistado gradualmente as intelligencias, que hoje exerce a mais poderosa influencia na alta orientação dos espiritos, levando a parte esclarecida da sociedade á convicção de que toda a instrucção deve firmar-se n'uma base essencialmente scientifica.

Commungando nas mesmas crenças e idéas pedagogicas desse illuminado auctor do mais bello livro de propagando e nova catechese na evolção do pensamento, eu penso que, em relação ás bôas normas de um adiantado systema de educação artistica, adaptado ás condições da nossa Academia, a segunda cadeira de mathematicas applicadas deve passar a ser uma aula de instrucção theorico practica, onde se ensine, sob um ponto de vista scientifico, mas de immediata applicação ás artes do desenho, os elementos de optica geometrica, a parte elementar da geometria descriptiva, a geometria perspectiva com suas applicações ás sombras geometricas, e a perspectiva linear.

E para que os estudos theoricos feitos nessa aula, que se deverá denominar — aula de perspectiva linear —, sejam realmente proveitosos aos que a cursarem, é indispensavel que esses estudos sejam precedidos do estudo feito na actual primeira cadeira de mathematicas applicadas, que, por motivos e razões analogas, me parece indispensavel que passe a ser uma aula de mathematica, onde se estude do mesmo modo que na aula de que acabo de me occupar ou na aula de perspectiva linear, a arithmetica elementar e noções de algebra, elementos de geometria plana e no espaço applicada ás artes, e noções de mechanica applicada.

Desta sorte o alumno que se matricular no primeiro anno da Academia estudarâ, cursando esta aula de ma-

thematica, não certas noções scientificas mais ou menos abstractas, ás quaes elle, por havel-as estudado sem lhes conhecer a applicação ou como se as houvesse appellido de cór, se refira inconsciente no que tenha a fazer mais tarde na sua carreira artistica, muitas vezes com mais prejuizo do que vantagem propria, porquanto, como ha muito disse o illustre Montaigne : « Sçavoir par cœur n'est pas sçavoir » ; mas sim o alumno ali adquirirá sua util bagagem constituida de conhecimentos scienticos basilares, aprendendo a conhecer, não só as proposições geraes e fundamentaes, como tambem e principalmente suas relações com a arte, ficando assim, como dizem os sabios professores E. Brücke, da universidade de Vienna, e H. Helmholtz, da universidade de Berlim, senhor e pleno possuidor do inestimavel laço que deve ligar a sciencia ao saber artistico.

Demais, assim convenientemente preparado, passará a estudar, no segundo anno, com a conveniente orientação, a sciencia das apparencias ou a perspectiva linear, na sua parte geometrica applicadas ás artes do desenho, applicação que se faz indispensavel aos estudos artisticos que tem a fazer; e irá, n'um terceiro anno academico, completar o estudo da perspectiva em seus grandes desenvolvimentos praticos, com o estudo essencialmente artistico da perspectiva pratica e com o da perspectiva aerea applicada ao desenho e pintura de paizagem.

Por este modo, esse alumno terá adquirido em tres annos uma solida e real instrucção technica, que muito se avantajando á instrucção que a Academia pode fornecer actualmente com o seu deficiente plano de ensino, o habilitará a progredir, fazendo rapidos progressos e colhendo os melhores fructos, em seus estudos academicos, seja qual fôr o ramo de bellas artes a que vote sua actividade, seu talento e sua applicação intellectual.

Mas, para que o estudo, organizado sobre as bases que indico n'este plano de ensino que estou desenvolvendo, não seja mystificado e reduzido a pouca ou ne-

nhuma productibilidade, são necessarias certas condições essencias, entre as quaes sobresaem a indispensavel vigilancia para que os professores bem observem os programmas adoptados pela Congregação; e que alem disso o matriculando tenha legitima entrada na Academia, mostrando possuir a sufficiente educação preparatoria, que não se deverá limitar, como até agora tem sido, a saber *duvidosamente* ler, escrever e a mal conhecer a pratica das quatro operações sobre numeros inteiros; mas sim que alem de se mostrar realmente preparado nesses limitados conhecimentos preparatorios, saiba mais a pratica do desenho geometrico elementar.

A exigencia deste pequeno accrescimo de materia preparatoria não tem hoje nada de extraordinario e de extemporaneo, porquanto o Lyceo de Artes e Officios já ministra em não pequena escala o ensino do desenho elementar, que tambem já é ensinado em muitos estabelecimentos de instrucção secundaria, e deve-se, com todo o fundamento, esperar que comece a ser dentro em pouco ensinado, nas escolas do 1.º gráu, o desenho linear, graças á bem intencionada e mui louvavel portaria do Ministerio do Imperio, recentemente expedita, mandando que desde já fosse posta em execução a disposição do art. 23 do regulamento annexo ao Decreto n. 6479, de 18 de Janeiro de 1877.

Demais cumpre não dissimular a verdade, deixando de dizer com franqueza que a Academia das Bellas Artes não póde, na actualidade, continuar a ensinar o desenho geometrico, que em todo o mundo civilizado é considerado e tido como sendo materia rudimentar e elementarissima, só propria das pequenas escolas de instrucção primaria, sem correr o risco de desempenhar um papel que não lhe é proprio, e que a amesquinha, fazendo ao mesmo tempo que ella, assim prejudicando o seu alto ensino da arte, forneça um corpo de delicto que depõe de modo irrecusavel contra a elevação e progresso do ensino artistico no paiz.

Devia parar aqui; mas seja-me permittido, em attenção á magnitude do objecto, dizer mais algumas palavras para bem expender a minha opinião sobre o presente assumpto, a que não se pode deixar de ligar summo interesse.

Comprehende-se que toda a reforma que importe uma reorganização do ensino da Academia e que possa ser realizada sem augmento proximo ou remoto de despeza publica, o Governo a pode fazer sem dependencia de previa auctorização legislativa; e entendo que desde que fique provado que dessa reorganização do ensino pode provir vantagem, que contribua por qualquer modo para o aperfeiçoamento e a elevação em qualquer gráu, do nivel intellectual do mesmo ensino artistico, está essa reforma no caso de ser decretada pelo Governo, que tanto se desvela pela instrução nacional e a quem a Academia das Bellas Artes deve tão assignaladas provas de protecção e solicitude paternal.

Pensando assim, já se vê que me devo considerar obrigado a completar a demonstração que tenho em vista fazer das vantagens que o ensino artistico pode e deve colher do desenvolvimento do ensino da perspectiva, dando-se ao plano de estudos a fórma que tenho toscamente esboçado. E o que fica exposto relativamente a esse ensino, ainda não é tudo que se faz necessario ao escopo didactico em que tenho empenhado as minhas cogitações.

Prosequirei, pois, nesse intuito, dizendo que haveria grande acerto em ser restabelecida a aula de gravura de medalhas e de pedras preciosas, visto que não é possivel admittir que possa haver uma academia de bellas artes bem organizada e que portanto bem possa preencher seus altos fins no classico ensino da arte, sem uma aula especial em que se ensine tudo o que fôr relativo aos processos technicos usados na pratica dessa bella arte do desenho, a qual tem o seu valor intrinseco enaltecido pela rigorosa verdade contida no apophthegma do eminente sabio Diderot: «La gravure tue le peintre qui n'est

que coloriste.» E de facto, n'uma Academia, onde funciona uma aula em que se ensina, com a maior elevação mental, a historia das bellas artes, a esthetica e archeologia sem excluir a glyptographia, não é possível deixar de existir uma aula de gravura sobre metaes e pedras preciosas, comprehendendo a gravura em medalhas, que representa a gravura moderna, em que se transformou a invenção do ourives florentino Maso Finiguerra, e a glyptica, legitima representante da gravura antiga, que nos fornece nos primorosos trabalhos monetarios de Syracusa, devidos á pericia dos gravadores Eveneto e Simon, as mais maravilhosas producções da arte humana, os quaes na abalizada opinião de Turgan, se não são superiores, egualam por certo ás mais bellas estatuas da Grecia e aos mais bellos trabalhos de Miguel Angelo e de Benvenuto. ✓

Essa arte irman congenere da esculptura, sendo uma das mais interessantes applicações artisticas do desenho, tem, no grande movimento artistico determinado pela civilização, contribuido poderosamente para o progresso das bellas artes, fornecendo o meio facil e seguro, de fiel reproducção artistica dos desenhos, dos quadros, das estatuas e dos baixos relevos ; assim como tem auxiliado o desenvolvimento industrial que se prende a certas sciencias e artes, e concorrido efficazmente para o progresso intellectual, facilitando o que é relativo á impressão da musica e escripta, as cartas topographicas, hydrographicas, geographicas e celestes, os planos de architectura e os papeis pintados.

Não se deve, pois, deixar de ensinar dessa arte liberal a sua parte mechanica e a sua parte artistica, n'um curso de gravura que abranja todas as suas modalidades, com exclusão da xylographia por ser arte accentuadamente industrial e quasi mechanica, e portanto inteiramente ou de todo impropria de uma academia de bellas artes ; curso esse installado n'uma aula que deve fazer parte essencial do plano de ensino artistico ou do cyclo academico em que se estudem todas as manifestações estheticas das bellas artes. ✓

Dizer-se que essa aula de gravura, que me parece in-

dispensavel restabelecer como existio ou nas condições em que proponho que seja restabelecida, pode sem inconveniente ser substituida, na Academia das Bellas-Artes, por uma aula de xylographia, é a meu vêr tão grande absurdo como se fosse proposto dispenar as aulas de desenho de figura e de modelo vivo, substituindo-as por uma aula de photographia onde os alumnos se habilitassem a manipular os reactivos chimicos e a usar dos appparelhos photographicos, que libertassem os artistas da necessidade em que rigorosamente estão de desenhar por sentimento.

Presumiudo que seja restabelecida a aula de gravura em medalhas e pedras preciosas, passarei a expôr a distribuição das aulas pelos diversos annos, e o seu grupamento em series que permittam systematizar o ensino, creando cursos especiaes de conhecimentos artisticos, como me parece indispensavel aos creditos da propria Academia e ás conveniencias de uma bôa organização de estudos academicos.

As aulas da Academia devem ser distribuidas, na seguinte ordem, por seis annos de estudos :

1º ANNO

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.

2º ANNO

Aula de perspectiva linear ; aula de anatomia ; aula de modelo vivo.

3º ANNO

Aula de perspectiva aerea e paizagem ; aula de physiologia das paixões ; aula de pintura historica.

4º ANNO

Aula de desenho de ornatos ; aula de gravura em medalhas e pedras preciosas.

5º ANNO

Aula de esculptura de ornatos ; aula de estatuaria.

6º ANNO

Aula de architectura ; aula de historia das bellas artes ; esthetica e archeologia.

Estas quatorze aulas, regidas por doze professores, deverão ser grupadas, formando seis series, e cada serie um curso artistico de estudos especiaes, do modo seguinte :

**1ª SERIE — Curso de pintura historica**

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado ; aula de perspectiva linear ; aula de anatomia ; aula de modelo vivo ; aula de perspectiva aerea e paizagem ; aula de physiologia das paixões ; aula de pintura historica ; aula de historia das bellas-artes ; esthetica e archeologia :

**2ª SERIE — Curso de architectura**

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado ; aula de perspectiva linear ; aula de desenho de ornatos , aula de architectura ; aula de historia das bellas artes ; esthetica e archeologia.

**3ª SERIE — Curso de paizagem**

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado ; aula de perspectiva linear ; aula de modelo vivo ; aula de anatomia ; aula de perspectiva aerea e paizagem ; aula de historia das bellas artes ; esthetica e archeologia.

**4ª SERIE — Curso de estatuaria**

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado ; aula de perspectiva linear ; aula de modelo vivo ; aula de anatomia ; aula de physiologia das paixões ; aula de estatuaria ; aula de historia das bellas artes ; esthetica e archeologia.

**5ª SERIE — Curso de esculptura**

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado ; aula de perspectiva linear ; aula de desenho de ornatos ; aula de esculptura de ornatos ; aula de historia das bellas artes ; esthetica e archeologia.

**6ª. SERIE — Curso de gravura**

Aula de mathematica ; aula de desenho figurado ; aula de perspectiva linear ; (aula de desenho de ornatos ; ) aula de gravura em medalhas e pedras preciosas ; aula de historia das bellas artes ; esthetica e archeologia.

Sendo preciso estabelecer uma conveniente e determinada gradação no estudo destas materias,devem ellas ser estudadas em cada curso na ordem em que estão indicados na respectiva serie.

Entendo, entretanto, que deverá ser permittido a frequencia de qualquer aula da Academia sempre que o cursista amator ou ouvinte, não se proponha a completar um curso academico nem aspire aos premios e recompensas officiaes.

A estes mesmos cursistas avulsos, amadores ou ouvintes, não se deverá exigir condição alguma para a primeira admissão, embora elles possam ter direito aos pre-



mios de animação, instituidos com character meramente particular.

Deverá ser permittido a qualquer individuo extranho ou não á Academia, instituir esses premios particulares de animação, aos quaes tambem deverão ter direito os alumnos dos cursos academicos.

Deste modo se conciliarão facilmente as exigencias proprias da rigorosa concessão dos premios officiaes, com uma certa somma de liberdade de frequencia que torne, sem gravame e detrimento das conveniencias geraes, a Academia das Bellas Artes accessivel a todas as nascentes aptidões artisticas, seja qual for o gráu de desenvolvimento mental do individuo que se proponha a aproveitar, seguindo sua vontade e propria vocação, a instrucção academica.

Esta reforma, que fica assim esboçada em seus traços essenciaes, importando apenas uma reforma parcial, pois que não passa de uma nova organização que se limita a modificar, embora mui profundamente, o ensino da Academia, poderá ser posta em execução sem prejuizo algum para aquelles que actualmente cursam as aulas da mesma Academia, e sem augmento de despesa de qualquer especie, porquanto não ha accrescimo de pessoal docente que fica representado pelo mesmo numero de professores.

Cumpre aqui explicar que a actual aula de anatomia e physiologia das paixões é, no presente plano de ensino por mim organizado, dividida, como dispõe expressamente a ultima parte do art. 1º do Decreto n. 2424, de 25 de Maio de 1859, que não está revogado. Dessa divisão resultam duas aulas, das quas a de anatomia está collocada no segundo anno, e a de physiologia das paixões, no terceiro: ambas devem continuar a ser regidas por um mesmo professor.

A aula de modelo vivo, que muito conviria a bem da unidade e do aperfeiçoamento do ensino, que fosse regida exclusivamente por um só professor, o qual reunisse á longa pratica desse magisterio, tão especial quão importante na escala dos estudos artisticos, todos os precisos requisitos e aptidões indispensaveis, continuará, para que não seja augmentado o pessoal docente e consequen-

temente a despesa, a ser regida como dispõe a ultima parte do art. 2º do mesmo Decreto.

Devo accrescentar que as Secções de que tratam os arts. 3.º 4.º e 5.º do Titulo 2º, dos Estatutos da Academia, promulgados pelo Decreto n. 1603 de 14 de Maio de 1855, devem continuar a subsistir com a mesma organização: assim como deverão continuar a ser mantidas sem a menor alteração todas as demais disposições regulamentares daquelles Decretos, que não digam respeito á organização do plano de estudos.

Talvez se pense, não por certo depois de reflectir sobre o que aqui tenho affirmado, mas quando se queira resolver de prompto e prejudgando-se sem maior exame da importancia e difficuldade da questão, que talvez bastasse decretar a substituição de uma aula por outra, para que tudo ficasse do melhor modo arranjado.

Eu, porem, pedirei licença para dizer que a decretação do acto que tivesse por fim principal immediato substituir pura e simplesmente a cadeira de xylographia pela de sombras e perspectiva, não traria vantagem alguma ao ensino da Academia, porquanto, mutilaria apenas o actual plano de estudos academicos, deixando-o, depois de mais uma vez truncado, subsistir apathico e indolente com todas as suas deficiencias e lacunas, contra as quaes tão justas queixas se tem levantado de envolta com muito injustas incriminações e censuras infundadas.

Terminando este tosco trabalho, em que externo as minhas ideias e minhas convicções, fecho-o com as conclusões seguintes, que, baseadas nas razões expostas no corpo deste parecer, resumem a minha opinião :

1.ª Não ha vantagem alguma em substituir a cadeira de xylographia pela de sombras e perspectiva.

2.ª Deve-se, a bem do aperfeiçoamento do ensino da Academia das Bellas-Artes, dar ao ensino da perspectiva linear e da perspectiva aerea, todo o maximo desenvolvimento compativel com a presente e imperiosa limitação dos meios orçamentarios; e para isso ser conseguido convém converter a actual aula de paisagem n'uma aula de perspectiva aerea applicada, como ácima ficou indi-

cado, devendo ser desta importantissima aula encarregado um pintor eximio, que, por seus quadros magistraes, tenha conquistado a reputação e celebridade de notoria aptidão profissional, e assim se tenha tornado digno da alta distincção de ser contractado ou nomeado para a regencia dessa aula de mui elevada importancia especial.

3.<sup>a</sup> Convém, a bem do desenvolvimento do ensino, dos credits e do prestigio artistico da Academia, restabelecer a aula de gravura em medalhas e pedras preciosas.

4.<sup>a</sup> Convém exigir, do proximo futuro anno em diante como condição de primeira matricula, o conhecimento do desenho geometrico elementar, alem dos escassos preparatorios até hoje exigidos.

5.<sup>a</sup> Cumpre dar ao ensino da Academia a organização que fica acima indicada, decretando as alterações necessarias á installação de seis cursos distinctos de especiaes habilitações artisticas.

Tenho, como me cumpria, com a necessaria franqueza e sem reservas mentaes que me fizessem dissimular e faltar á lealdade, emittido o meo parecer; V. Ex.<sup>a</sup>, porém, e a Congregação resolverão informar ao Governo Imperial, sobre este objecto, como julgarem accertado em seu melhor juizo, alto criterio e sabeloria.

Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1886.

Ill.<sup>mo</sup>. Ex.<sup>mo</sup>. Sr. Conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino,  
Dig.<sup>mo</sup> Director da Academia das Bellas Artes.

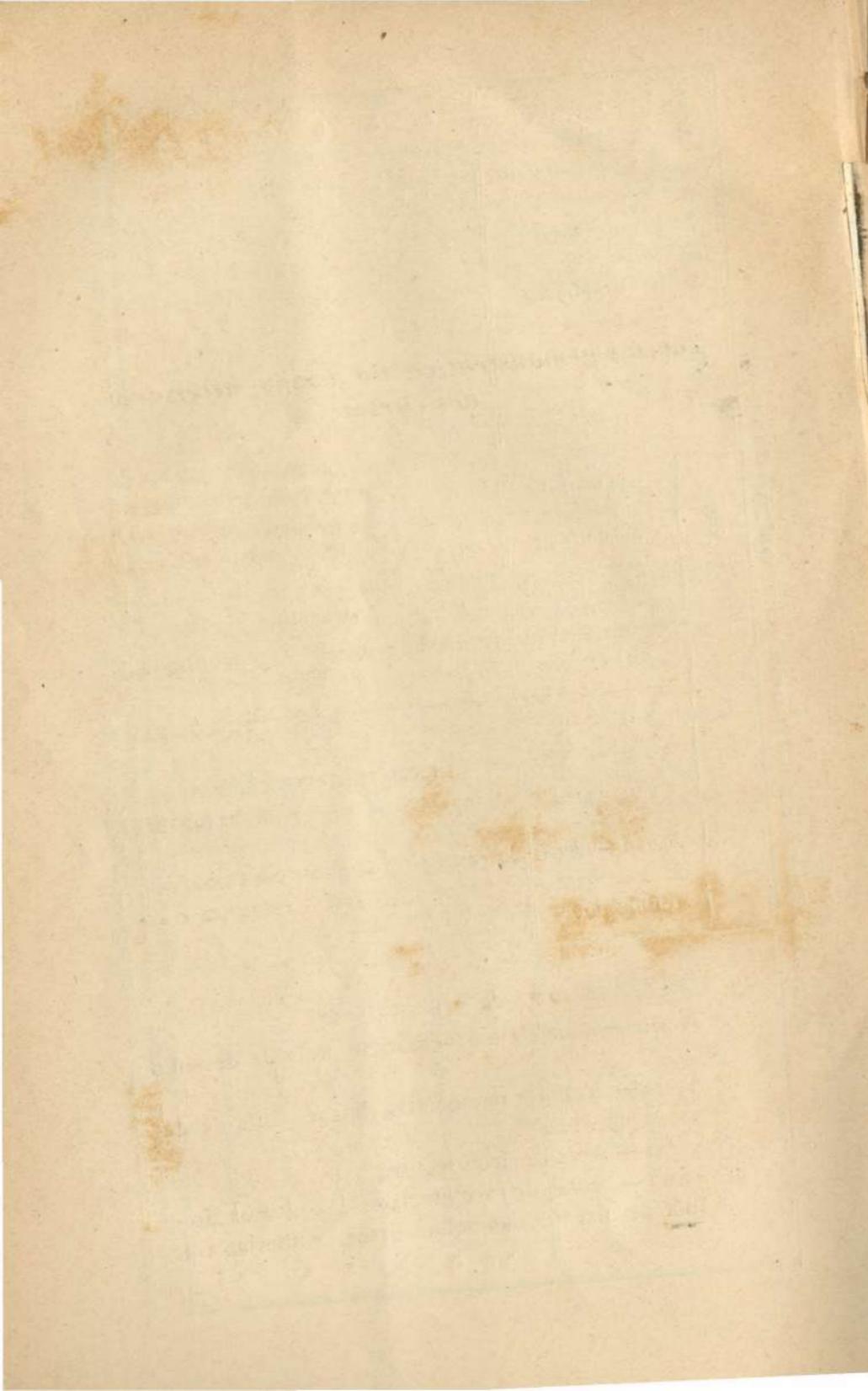
ERNESTO GOMES MOREIRA MAIA.



**Quadro demonstrativo da composição dos cursos**

ORDEM DAS SÉRIES e denominação dos CURSOS	4º Anno		2º Anno		3º Anno			4º Anno		5º Anno		6º Anno		
	Mathematica	Desenho figurado	Perspectiva linear	Anatomia	Modelo vivo	Perspectiva aerea e paisagem	Physiologia	Pintura historica	Desenho de ornatos	Gravura	Esculptura	Estatuaria	Architectura	Esthetica
1ª Série—Curso de pintura historica	1º	1º	2º	2º	2º	3º	3º	3º *	.....	.....	.....	.....	.....	4º
2ª Série—Curso de architectura....	1º	1º	2º	.....	.....	.....	.....	.....	2º	.....	.....	.....	3º *	4º
3ª Série—Curso de paisagem.....	1º	1º	2º	2º	2º	3º *	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4º
4ª Série—Curso de estatuaria.....	1º	1º	2º	2º	2º	.....	3º	.....	.....	.....	.....	3º *	.....	4º
5ª Série—Curso de esculptura.....	1º	1º	2º	.....	.....	.....	.....	.....	2º	.....	3º *	.....	.....	4º
6ª Série—Curso de gravura.....	1º	1º	2º	.....	.....	.....	.....	.....	2º	3º *	.....	.....	.....	4º

OBSERVAÇÃO.— O signal \* indica a aula especial do curso, a cuja estudo o alumno tem de fazer pelo menos em dous annos, salvo caso excepcional a juizo da Congregação.— E. G. Moreira Maia.



***Tabella demonstrativa do tempo necessario  
aos cursos***

---

1<sup>a</sup> SERIE

*Curso de pintura historica*

- 1<sup>o</sup> Anno — Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.
- 2<sup>o</sup> Anno — Aula de perspectiva linear ; aula de anatomia ; aula de modelo-vivo.
- 3<sup>o</sup> Anno — Aula de perspectiva aerea e paizagem ; aula de physiologia das paixões ; aula de pintura historica.
- 4<sup>o</sup> Anno — Aula de pintura historica (continuação) ; aula de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

2<sup>a</sup> SERIE

*Curso de architectura*

- 1<sup>o</sup> Anno — Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.
- 2<sup>o</sup> Anno — Aula de perspectiva linear ; aula de desenho de ornatos.
- 3<sup>o</sup> Anno — Aula de architectura.
- 4<sup>o</sup> Anno — Aula de architectura (continuação) ; aula de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

3ª SERIE

*Curso de paizagem*

- 1º Anno — Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.
- 2º Anno — Aula de perspectiva linear ; aula de anatomia e aula de modelo vivo.
- 3º Anno — Aula de perspectiva aerea e paizagem.
- 4º Anno — Aula de perspectiva aerea e paizagem (continuação) ; aula de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

4ª SERIE

*Curso de estatuaria*

- 1º Anno — Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.
- 2º Anno — Aula de perspectiva linear ; aula de anatomia ; aula de modelo vivo.
- 3º Anno — Aula de physiologia das paixões ; aula de estatuaria.
- 4º Anno — Aula de estatuaria (continuação) ; aula de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

5ª SERIE

*Curso de esculptura*

- 1º Anno — Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.
- 2º Anno — Aula de perspectiva linear ; aula de desenho de ornatos.
- 3º Anno — Aula de esculptura de ornatos.
- 4º Anno — Aula de esculptura de ornatos (continuação) ; aula de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

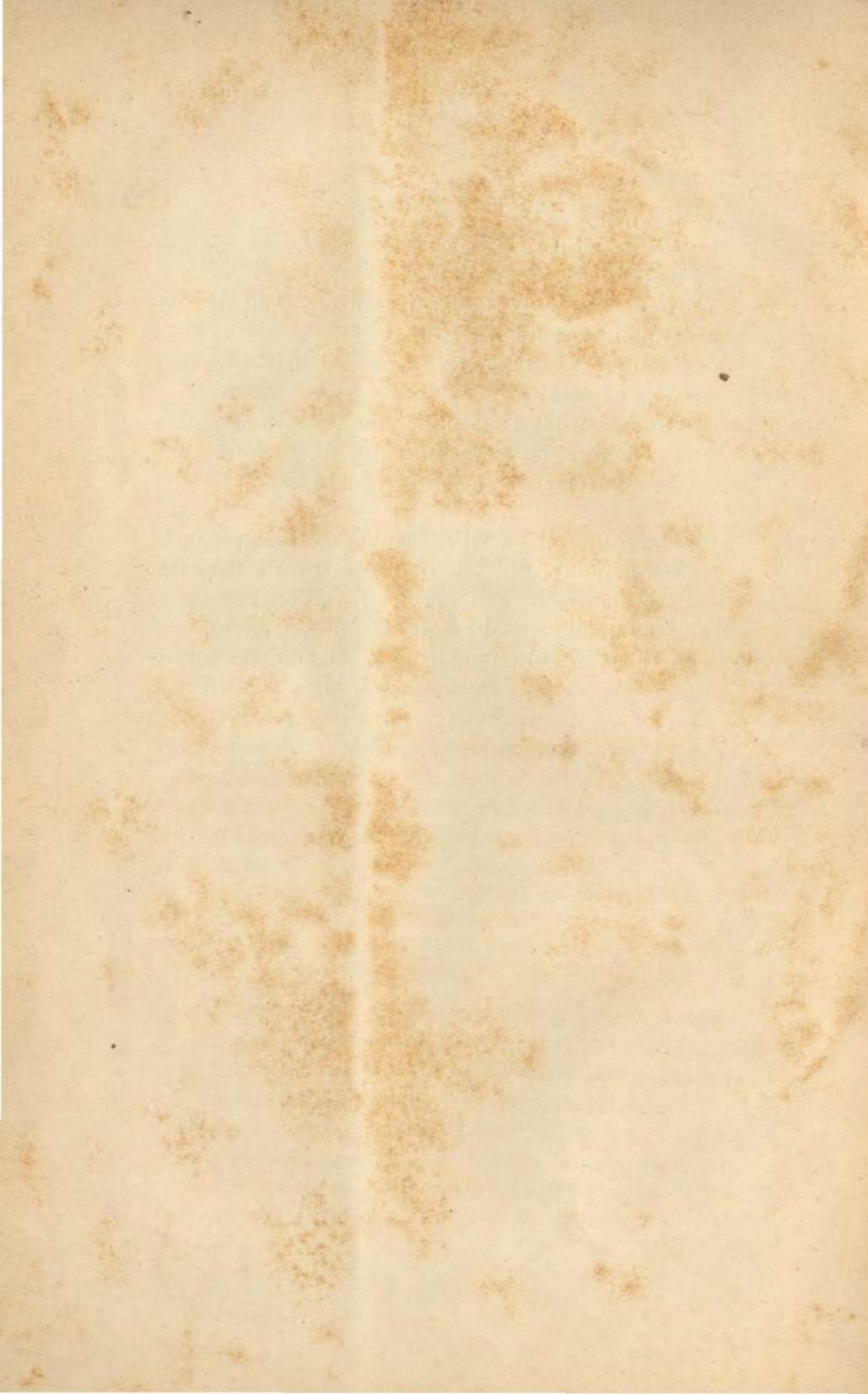
*Curso de gravura*

- 1º Anno — Aula de mathematica ; aula de desenho figurado.
- 2º Anno — Aula de perspectiva linear ; aula de desenho de ornatos.
- 3º Anno — Aula de gravura em medalhas e pedras preciosas.
- 4º Anno — Aula de gravura em medalhas e pedras preciosas (continuação) ; aula de historia das bellas artes, esthetica e archeologia.

Observação — Esta tabella demonstrativa refere-se ao tempo minimo. Quando o alumno não estiver habilitado no estudo da materia da aula especial do curso ou no da de qualquer outra aula do mesmo curso, poderá repetir o estudo por mais um, dous ou tres annos.

E. G. MOREIRA MATA.





Escola Real de Bellas Artes  
Bibliotheca  
C. 1000























